

02592
1969
FL-PP-02592

ADO

FL
02592

INS E EXPERIMENTAÇÃO
AGROPECUARIAS DO NORTE

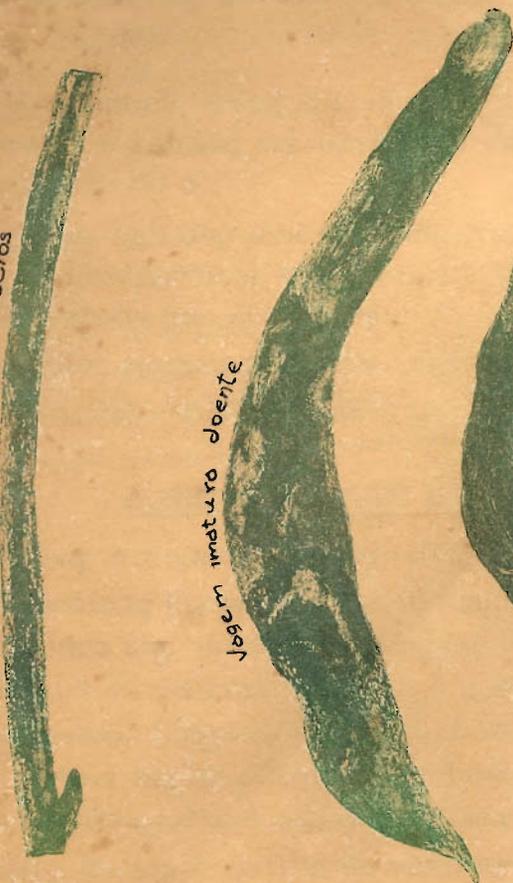
Nº 12

Janeiro de 1969

QUEIMA DA FÔLHA DO FEIJOEIRO CAUSADA
POR RHIZOCTONIA MICROSCLEROTIA



Haste doente com esclerócios



Feijão imaturo doente



Fôlha em início de infecção por contacto com outra fôlha doente

Organizado na Seção de Fitopatologia do IPEAN pelo
Engo. Agro. José Rubens Cordeiro Gonçalves

OCORRÊNCIA

A Queima da Folha do Feijoeiro ocorre em Altamira e Santarém e provavelmente em tôda a Região do Baixo Amazo nas onde se cultivava o feijão verdadeiro (Phaseolus vulgaris), no Estado do Pará. A doença é grandemente influenciada pelas chuvas. Sendo o feijão plantado na época chuvosa, a doença, que depende da chuva para se desenvolver e se disseminar, encontra condições propicias para se manifestar.

RECONHECIMENTO

Esta doença é fãcilmente reconhecida pelos plantadores de feijão, por causa do entrelaçamento das plantas e do aspecto sêco que apresentam.

Pode-se ainda notar uma espécie de teia que liga as plantas entrelaçadas e sêcas, constituída pelo desenvolvimento do Fungo que causa a doença. A doença pode ser reconhecida ainda pela presença nas folhas, vagens e ramos doentes, de pequenas esferas brancas, escuras ou negras, em grande número, denominadas esclerocios.

FATORES QUE CONCORREM PARA A DOENÇA

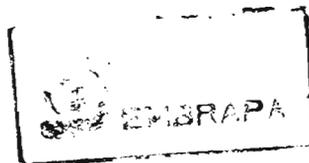
A época chuvosa é o fator principal que concorre para a prevalencia da doença. Quando ela se torna mais prolongada a incidencia torna-se mais grave. Outro fator que concorre para a incidencia da doença é o hábito de cultivar feijões do tipo trepador, que é plantado em consorciação com o milho, sem alinhamento, permitindo a formação de um manto verde continuo, constituído pela vegetação dos feijoeiros crescendo apoiados sôbre as plantas de milho, o que dá oportunidade a doença de se disseminar rapidamente através dos órgãos aéreos das plantas que são as partes mais susceptíveis. A pre-existência de inoculo no local de plantio, devido a prevalencia da doença nos anos anteriores, pode ser apontada como fator importante na disseminação da doença.

CONTRÔLE

Varias medidas de controle podem ser sugeridas :

1. A primeira e principal medida, a qual eliminaria por completo a doença, seria o cultivo do feijão por irrigação do solo através de valas de irrigação, porém cuja praticabilidade é assunto para ser estudado.
2. O plantio em linhas ou linhas duplas de milho, que servem de apoio ao feijão. Esta medida evitará que a doença se espalhasse tão rapidamente como acontece atualmente em Altamira .
3. Rotação de cultura com plantas não susceptíveis como: Fumo, milho e capins.
4. Emprêgo de variedades resistentes selecionadas e adaptadas as condições locais.

A variedade " Canario " que é a mais comumente plantada , parece ser a mais susceptível dentre tôdas as variedades locais. O "mulatinho" e o "canarinho" locais também são atacados porém parecem mais tolerantes. As variedades locais de cow-pea parecem possuir notável resistência.



Queima da folha do ...

1969

FL-PP-02592



PROGRAM

CPATU- 6703-1

EXTENSÃO

IMPRESSO NO SETOR DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO
DA ACAR-PARÁ

Av. Almirante Barroso, 717

Belém - Pará